

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UEG: UM RELATO DAS OPORTUNIDADES CONSTRUÍDAS E DESAFIOS ENFRENTADOS AO LONGO DA PARTICIPAÇÃO NOS EDITAIS DA CAPES

Mirley Luciene dos Santos ¹

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, visando intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e promover a integração entre a educação básica e superior. A adesão das Instituições de Ensino Superior e Cursos de Licenciatura ao Programa se dá por meio de editais. A Universidade Estadual de Goiás (UEG), aderiu ao Programa por meio do Edital Capes n.06/2018, tendo participado, desde então dos editais n. 01/2020 e n. 24/2022. Até o presente edital (n. 24/2022), a UEG foi contemplada com 663 cotas para estudantes dos cursos de licenciatura da UEG e 33 cotas para docentes orientadores. Esses números representam investimento significativo do governo federal, sendo que para o período de 2018 a 2024, o investimento está na ordem de R\$8.766.630,00.

A Universidade Estadual de Goiás é uma universidade multicampi, com sede na cidade de Anápolis, e alcance acadêmico organizado em oito regiões do estado, a partir de Câmpus e Unidades Universitárias (UnU) presenciais, assim como de Polos de Educação a Distância (EaD). A sua natureza multicampi, vincula-se a necessária interiorização da educação superior no estado, tendo sido estruturada no ano de 1999, a partir do agrupamento de faculdades e escolas superiores, de ordem pública, majoritariamente na área de formação de professores.

A adesão da UEG aos Programas da Capes: Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) expressa um conjunto de esforços institucionais que busca valorizar e qualificar a formação de professores no Estado de Goiás, por meio do compromisso de trabalho colaborativo entre a universidade e as escolas de educação básica. Nesse sentido, buscando institucionalizar e fomentar esses programas, uma importante ação institucional foi a criação do Programa de Bolsa de Incentivo à Docência e Acompanhamento ao Discente (Bidad), por meio da Resolução CsU n. 887 de 17 de abril de 2018, como contrapartida institucional para a valorização de docentes voluntários participantes

¹ Doutora em Ecologia, Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual de Goiás - UEG, mirley.santos@ueg.br

do PIBID no ano de 2018. Essa bolsa foi estendida aos docentes do Residência Pedagógica no ano de 2020, por ocasião da aprovação do projeto institucional da UEG, no Edital n.01/2020.

Outra importante ação institucional foi o reconhecimento da carga horária das atividades desenvolvidas pelo discente no Residência Pedagógica como horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, por meio da Resolução CsA n. 1.057, de 11 de abril de 2018. Nessa perspectiva, a UEG tem buscado a articulação entre estágio supervisionado curricular obrigatório e o Residência Pedagógica, a fim de contribuir com a qualidade da formação de professores do estado de Goiás e com a valorização do magistério em todas as áreas do conhecimento.

O Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica da UEG tem como escopo consolidar o processo de formação teórico-prática de estudantes nos cursos de licenciatura da UEG, buscando articular universidade e escola, por meio da aproximação dos/as licenciandos/as do contexto diverso da educação pública, contribuindo assim, para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. Busca-se oferecer aos residentes, um aprofundamento teórico-prático, por meio das formações e do planejamento e execução de variadas atividades relacionadas ao fazer docente, incluindo o uso de tecnologias educacionais e elaboração de materiais didáticos inovadores, de forma a promover a autonomia do licenciando, a articulação entre a formação inicial e continuada, bem como a indução à pesquisa colaborativa e à produção acadêmica, com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Além das ações de institucionalização do Programa na UEG, e do investimento por meio das bolsas Capes e Bidad, a configuração dos projetos institucionais vem sendo modificada com a finalidade de adequar-se aos editais e ampliar a participação de docentes, discentes, escolas e municípios. No edital Capes n. 06/2018, o projeto institucional foi organizado em dois subprojetos, sendo um multidisciplinar e outro disciplinar em Geografia. Ao todo, o projeto contemplou cinco componentes curriculares/cursos (Biologia, História, Língua Inglesa, Pedagogia e Geografia), vinculados a sete cursos de licenciatura, distribuídos em cinco municípios goianos. Os núcleos foram desenvolvidos sob a coordenação de 10 docentes orientadores, sendo quatro bolsistas e seis voluntários. Nesse edital, os docentes bolsistas e voluntários revezaram a bolsa Capes ao longo da vigência do projeto institucional. Ao todo, 113 residentes participaram do Programa distribuídos entre bolsistas (96) e voluntários (17). Quanto ao acompanhamento nas escolas campo foram 12 professores, todos bolsistas Capes.

O Projeto Institucional referente ao Edital Capes n.1/2020 foi organizado em 21 núcleos distribuídos em sete subprojetos/componentes curriculares. Foram dez núcleos prioritários distribuídos em quatro subprojetos: Alfabetização (4 núcleos), Língua Portuguesa (1), Biologia

(1) e Matemática (4), e outros onze núcleos nas áreas gerais, distribuídos em três subprojetos: Educação Física (1 núcleo), Geografia (4) e História (6). Os núcleos vinculados aos cursos de licenciatura estavam distribuídos em onze campus/unidades universitárias/municípios goianos. Esses núcleos foram coordenados por 21 docentes, sendo 13 bolsistas Capes e nove Bidad. Nesse edital, a UEG foi contemplada com 312 cotas para residentes bolsistas, além de outros 27 voluntários. Os residentes foram acompanhados por 39 preceptores bolsistas Capes.

O Projeto Institucional do Edital Capes n.24/2022, está organizado em 26 núcleos distribuídos em nove subprojetos/componentes curriculares. São 20 núcleos disciplinares distribuídos em sete subprojetos: Pedagogia (5 núcleos), Língua Portuguesa (3), Língua Inglesa (1), Biologia (2), Matemática (5), Educação Física (1) e História (3). Outros dois subprojetos são interdisciplinares, o de História/Educação Física e o de História/Geografia, ambos com três núcleos cada. Esses núcleos são vinculados aos cursos de licenciatura em 13 campus/unidades universitárias, em 12 municípios goianos. Os núcleos são coordenados por 23 docentes, sendo 17 bolsistas Capes e seis Bidad. Ao todo foram concedidas 255 cotas de bolsas para residentes, além de 25 voluntários. Os residentes são acompanhados por 52 professores preceptores, sendo 51 bolsistas Capes, e um preceptor voluntário.

Entre os desafios vivenciados, destacamos o acompanhamento dos subprojetos pela coordenação institucional, considerando a organização multicampi da UEG. Esse desafio vem sendo superado por meio da utilização das Tecnologias Digitais, tais como a realização de reuniões síncronas, por meio do *Google Meet*², além do contato quase diário, por meio de grupo de *WhatsApp*³. O acompanhamento é realizado também por meio da entrega dos planos de trabalho no início dos módulos e relatórios parcial e final dos docentes e professores preceptores. Outro importante instrumento tem sido os Seminários Institucionais, realizados de forma conjunta entre Residência Pedagógica e PIBID. No edital 2020 foram realizados três seminários, todos virtuais, e no edital 2022, um seminário, com a perspectiva de um segundo, ao final do projeto em 2024. Nesses eventos, tanto docentes, preceptores e discentes participam relatando experiências exitosas e também as dificuldades enfrentadas. Além dos seminários institucionais, os subprojetos organizam e participam de eventos internos e/ou externos à UEG, elaboram artigos e produtos educacionais que são apresentados em eventos e na página do Residência Pedagógica, hospedada no site da UEG⁴.

² O *Google Meet* é um serviço gratuito de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares para todas as pessoas com uma conta na plataforma.

³ *WhatsApp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet.

⁴ Disponível em: <https://ueg.br/residenciapedagogica/>

Outra importante dificuldade vivenciada foi a execução do Projeto Institucional durante o período de isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19. O edital n. 01 de 2020, teve início no mês de outubro, em pleno período pandêmico. No estado de Goiás foi decretado o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), a partir da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE)/Conselho Pleno (CP) - GO nº02/2020, de 17 de março de 2020. Assim como no restante do país, os(as) professores(as), em razão da suspensão das aulas presenciais, precisaram lidar com a pressão de adaptar-se ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, preparando aulas e atividades. Diversos estudos realizados país afora, evidenciaram o desgaste emocional causado em função da precarização e da improvisação na transposição das atividades presenciais em remotas (Gonzaga, 2020).

Desse modo, devido aos reflexos da pandemia, o primeiro contato dos residentes com a escola-campo, deu-se de maneira virtual. Nesse contexto, diversas realidades foram observadas na condução das aulas remotas. Em algumas escolas campo, os preceptores e residentes utilizaram a plataforma de videoconferência *Google Meet*, com a possibilidade de aulas síncronas, já em outras realidades, foi possível apenas o envio de atividades pelo *WhatsApp*, ou ainda, por meio de atividades impressas entregues aos pais.

A implementação do regime de aulas remotas, dificultou o desenvolvimento das atividades do Programa por conta da falta de acesso ou da qualidade de acesso, para residentes e alunos da educação básica que dependeram da internet e plataformas digitais para acompanhar o regime remoto, e desenvolver aulas, materiais didáticos, participar de reuniões e demais atividades realizadas. Nesse sentido, os residentes se depararam com os aspectos “intraescolares”, como destacado por Haddad e Di Pierro (2000), que envolvem os problemas relacionados as ferramentas e recursos recebidos e usados pelas escolas.

Outro fator preocupante nesse período foi a elevada taxa de evasão na universidade, com grande número de trancamentos e desistências nos cursos de licenciatura, por conta das dificuldades econômicas que emergiram ou foram acentuadas com a pandemia. Na UEG, a existência de uma bolsa mensal fomentou a permanência de muitos dos residentes, que de outra forma teriam trancado/evadido do seu curso. O período de pandemia também acentuou problemas de ordem psicológica e emocional entre os estudantes, como casos de depressão, ansiedade e desmotivação pelos estudos.

A partir de agosto de 2021, com o retorno das aulas no sistema híbrido de ensino, a dificuldade maior esteve relacionada ao retorno dos residentes às escolas, por ainda não terem completado o ciclo vacinal, e ainda, de ordem financeira, pelo atraso no pagamento das bolsas. Em 2022, o retorno 100% presencial das escolas de educação básica, se deu em um momento

de grande aumento de casos de contaminação (estudantes, preceptores e docentes positivados ou em quarentena) pela variante Omicron.

A despeito das dificuldades enfrentadas durante a execução dos projetos, inegavelmente foram muitos os percalços, sobretudo na execução do edital n.01/2020, por conta da pandemia da Covid-19. No entanto, em todas as avaliações realizadas, seja por meio dos relatórios dos professores ou dos relatos de experiência dos residentes, ou ainda, por meio da participação nos seminários institucionais, dos trabalhos apresentados em eventos ou organizados para publicação é unânime a avaliação de que o Residência Pedagógica oferece um lócus para que o residente forme seu perfil profissional (Lemes; Peres, 2022). Nesse sentido, os relatos corroboram com a literatura que aponta para a validade desse programa, bem como os ganhos para a formação inicial e continuada (coformação) de professores.

Conclui-se, portanto, que os objetivos propostos nos Projetos Institucionais do Residência Pedagógica têm sido alcançados, em função das possibilidades teórico-práticas proporcionadas pelo Programa e a ressignificação dos estágios supervisionados obrigatórios na UEG.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino Remoto, Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelas bolsas concedidas para a Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica, Edital n. 01/2020 e n. 04/2022. À Universidade Estadual de Goiás pela concessão de auxílio financeiro para a publicação deste estudo e participação em evento de divulgação científica. Em especial, aos residentes, docentes orientadores e preceptores vinculados ao PRP que contribuíram para a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

GONZAGA, L.L. Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Prática Docente*, v5. n3. P.1999-2015, 2020.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Avaliação da década da educação para todos. *São Paulo em Perspectiva*. v. 14, n.1, p. 29-40, 2000.

LEMES, N.C.S.; PERES, T.F.C. *Residência Pedagógica no contexto de Ensino Remoto: Experiências da aprendizagem de ser professor*. Kelps: Goiânia, 2022.